



COBENGE 2005

XXXIII - Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia

"Promovendo e valorizando a engenharia em um cenário de constantes mudanças"

12 a 15 de setembro - Campina Grande - Pb

Promoção/Organização: ABENGE/UFPE

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: CRITÉRIO DE QUALIDADE EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS

Elaine Maria dos Santos - elaine-maria@uol.com.br

Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET/PR-PG)

Av. Monteiro Lobato, s/n - Km 04

84016-210 Ponta Grossa - PR

Luciano Scandelari - luciano@cefetpr.br

Luiz Alberto Pilatti - lapilatti@pg.cefetpr.br

***Resumo:** O presente estudo tem como objetivo apresentar e discutir a operacionalização da avaliação institucional, realizada em uma instituição de ensino superior (IES) pública, como fator de qualidade. Os dados da pesquisa foram levantados através de observações e entrevistas semi-estruturadas aplicadas às coordenações e/ou pessoas responsáveis pela Avaliação Institucional da IES. As mesmas ocorreram nos meses de março a maio de 2004. Foi observado que a avaliação institucional se destina à valorização humana, onde é tratada a questão da necessidade e prioridade com vistas à qualidade acadêmica. A IES em estudo apresenta características quantificadoras baseadas em relatórios e estatísticas, possuindo um ritmo muito lento quanto aos resultados obtidos, isso ocorre em função dos trâmites burocráticos. A avaliação institucional na IES está pouco institucionalizada em seus aspectos técnicos e conceituais e/ou bases sociais e política. Até o momento o processo foi descontínuo, apresentando interrupção por falta de institucionalização, fato que ocorre desde o início de seu funcionamento, ocasionando assim, dependência de pessoas. Mas mesmo diante de tais dificuldades foi possível detectar que após a reabertura do Núcleo de Avaliação Institucional o processo demonstra-se mais forte e existe grande interesse e possibilidade de se consolidar.*

***Palavras-chave:** avaliação institucional, ensino superior, qualidade.*

1. Introdução

A avaliação institucional em instituições de ensino superior (IES) é um dos temas de grande discussão no Brasil, sendo reconhecida como uma necessidade por todos os setores envolvidos com a vida universitária.

Neste contexto, buscar modelos de excelência para as instituições de ensino torna-se fundamental. Para isto, as universidades brasileiras estão criando mecanismos e procedimentos que atendam aos propósitos de qualidade institucional, buscando suprir as necessidades intelectuais e materiais, com a preocupação constante de avaliar, reavaliar e tomar decisões acertadas para cada situação.

A avaliação institucional, entendida como programa educativo é um exercício democrático, podendo ser um importante recurso para a implementação da dinamicidade transformadora exigida pelos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e pela gestão

universitária, porque um programa de avaliação é uma construção coletiva que produz as condições teóricas e as ações correspondentes que se cumprem com vistas a objetivos socialmente desejados. Um programa de Avaliação Institucional deve inevitavelmente ter caráter pedagógico e passar a fazer parte das estruturas permanentes do cotidiano pedagógico das instituições, tendo como agentes nucleares os sujeitos do próprio processo educativo: os alunos, os docentes, os servidores técnicos e administrativos e os gestores (FRIZZO, 2003).

Através da avaliação institucional é possível propor ações pontuais para solução de problemas variados de forma crítica e participativa, além da possibilidade de se ter um planejamento estratégico adequado, que permita uma análise das possibilidades e limitações da instituição, com vistas à qualidade acadêmica.

A discussão referente a avaliação institucional teve início em julho de 1993 quando a Secretaria de Ensino Superior (SESu/MEC) reuniu variados setores da universidade brasileira através de suas entidades representativas para que elaborassem um documento básico sobre Avaliação Institucional (MEC, 1994).

Depois de muitas controvérsias chegou-se a um consenso de que a avaliação institucional deveria ser fundamentada no objetivo de aprimorar a qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão das IES, levando em consideração as diferenças regionais e a história de cada instituição. Para isso, foram observados alguns princípios tais como: globalidade, comparabilidade, respeito à identidade institucional, não punição ou premiação, adesão voluntária, legitimidade e continuidade (SESu/MEC, 1994).

A avaliação institucional não implica que as discordâncias, dúvidas e contradições, características do cotidiano acadêmico, sejam solucionadas, mas deve servir para revelar, preservar e estimular a pluralidade acadêmica visando o aprimoramento de cada uma.

Sabe-se avaliação institucional é uma atividade complexa, de extrema importância para todos aqueles que atuam no ensino superior.

Desta forma, o presente estudo tem como objetivo apresentar e discutir a operacionalização da avaliação institucional, realizada em uma instituição de ensino superior pública, a qual será referenciada como IES.

2. Caracterização do Método

Os dados da pesquisa foram levantados através de observações e entrevistas semi-estruturadas aplicadas às coordenações e/ou pessoas responsáveis pela Avaliação Institucional da IES. As entrevistas e observações ocorreram nos meses de março a maio de 2004. Utilizou-se a técnica de análise de conteúdo.

3. A avaliação institucional associada à qualidade na IES

A busca e a preparação para a efetiva avaliação institucional têm em suas raízes o efeito da qualidade, pois esta é uma busca constante pela maioria dos segmentos da sociedade. Desta forma, as instituições de ensino superior não poderiam deixar de acompanhar tal processo. Arruda (1997) define a qualidade em uma IES como sendo composta de:

Qualidade ambiental: infra-estrutura: salas de aula, laboratórios, equipamentos, bibliotecas, sistemas de comunicação, dependências, videotecas, restaurantes/bares, etc.

Qualidade dos processos de gestão: qualidade dos processos administrativos, tais como: atendimentos aos alunos, calendários escolares, normas de funcionamento, capacitação de recursos humanos, etc.

Qualidade científico-pedagógica: métodos e processos de ensino-aprendizagem, currículo, bem como à geração e difusão do conhecimento.

Qualidade político-institucional: diz respeito à credibilidade que a instituição desfruta no meio da sociedade que a mantém.

A discussão sobre a qualidade nas IES é algo que vem sendo refletido e analisado sob diferentes focos e objetivos, mas segundo Dias Sobrinho (1999):

“para que se possa trabalhar a questão da qualidade, é necessário que a universidade tenha definição na autonomia da qualidade que se quer buscar e de seus programas de ensino, pesquisa e extensão. Todavia, a autonomia universitária não pode ser construída sem uma interlocução com o meio social no qual a instituição está inserida”.

Atualmente a avaliação institucional é uma realidade nas IES's brasileiras, as quais na maioria das vezes, estão despreparadas para atender e acompanhar as exigências mínimas necessárias.

Avaliação institucional além de ser pouco entendida por muitos membros da instituição, às vezes, é vista com desconfiança e receio, estando situada, normalmente, numa área isolada, com pouco prestígio, incapaz de propiciar reflexões profundas sobre os reais problemas enfrentados pela IES e muitas vezes é incapaz de produzir transformação.

4. A avaliação institucional no âmbito do PAIUB

Segundo a SESu/MEC, a avaliação institucional no âmbito do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), abrange as diferentes dimensões do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão das IES, constitui-se em processo de contínuo aperfeiçoamento do desempenho acadêmico, do planejamento da gestão da instituição e de prestação de contas à sociedade.

A avaliação institucional vem ganhando espaço gradativamente, pois é notável a intensificação das dimensões acerca da qualidade e da eficiência das IES brasileiras, que buscam nos resultados dessas avaliações subsídios para melhorar a qualidade de desempenho, além de estratégias para o planejamento institucional. Dentre as complexas considerações sobre avaliação institucional, destaca-se às questões relativas a manutenção, crescimento e reconhecimento da instituição, devido ao fato de que o Ministério da Educação e do Desporto (MEC) através de sua política de expansão vem se materializando por intermédio do Exame Nacional de Cursos (ENC), agora Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) e da Avaliação das Condições de Oferta de Cursos de Graduação, além de credenciamento e recredenciamento de cursos.

4.1. A avaliação institucional no âmbito do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE)

A partir de 2004 entrou em vigor o Enade, o qual substitui o Exame Nacional de Cursos (ENC-Provão). O Enade integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e tem como objetivo aferir o rendimento dos alunos em relação aos conteúdos programáticos e suas habilidades e competências. Além da prova, será aplicado um questionário-pesquisa para levantar o perfil e a opinião dos estudantes.

“O Enade vai revelar para a sociedade uma dimensão importante dos cursos e servirá de elemento para a reflexão sobre os aspectos didático-pedagógicos no interior do próprio curso, contribuindo para o processo de avaliação institucional, especialmente na fase da auto-avaliação” (Dilvo Ristoff / Inep, 2004).

O Enade será realizado por amostragem sempre que possível e constará no histórico escolar do estudante a sua participação ou, quando for o caso, a dispensa pelo MEC. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC)

constituirá a amostra dos participantes a partir da inscrição, na própria instituição de ensino superior, dos alunos habilitados a fazer a prova.

4.2. A avaliação institucional no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)

Criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), tem como objetivo assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes. Tendo como finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional (MEC, 2004).

Ele é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. O SINAES avaliará todos os aspectos que giram em torno dos eixos: ensino, pesquisa, extensão, responsabilidade social, desempenho dos alunos, gestão da instituição, corpo docente, instalações e vários outros instrumentos complementares tais como: auto-avaliação, avaliação externa, Enade, condições de ensino e instrumentos de informação (censo e cadastro). Com os resultados das avaliações, será possível traçar um panorama da qualidade dos cursos e instituições de educação superior no país. Os processos avaliativos serão coordenados e supervisionados pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes). A operacionalização será de responsabilidade do Inep.

4.3. O processo de avaliação institucional da IES em estudo

O processo teve início em meados de 1993 havendo apenas um ensaio. Em 1995, sob a supervisão de um especialista, houve um levantamento de dados da instituição como um todo, sendo que em 1999 foi criado o Núcleo de Avaliação Institucional (NAI) o qual foi instituído em março de 2000.

No período de 2000 a 2001 o NAI teve como pressuposto básico a criação de um vasto banco de dados quantitativo, e como não existia um banco de dados compartilhado, fez-se necessária a aplicação de questionário perceptivo para alimentação desse banco de dados, que perdurou até início de 2003.

Em fevereiro de 2003 devido a desgaste político por parte do Estado, em relação à avaliação institucional, a IES freou o processo, gerando uma lentidão de procedimentos, ocasião na qual o coordenador do NAI se afastou e o núcleo foi fechado. Em fevereiro de 2004 o NAI foi reaberto, mas atuando somente com diagnósticos quantitativos, ocasionando até o momento, uma busca por uma base de dados, tanto institucional quanto perceptiva. Desta forma, para facilitar as atividades dividiu-se a IES em seis grandes áreas e seis categorias assim descritas:

Grandes áreas:

1. Extensão – Sociais e Serviços
2. Sistemas
3. Ensino
4. Ingressantes e Egressos
5. Agentes Universitários
6. Pesquisa

Categorias:

1. Missão Institucional
2. Corpo Docente e Corpo Discente
3. Corpo Técnico-administrativo
4. Currículos e Programas
5. Produção Acadêmico-Científica
6. Atividades de Extensão, infra-estrutura e gestão.

A avaliação institucional nesta IES tem como objetivo a valorização humana em qualquer área de atuação. Sendo que os princípios norteadores da avaliação institucional vão desde o PAIUB, passando pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e acrescentando-se ainda, a questão da qualidade e responsabilidade social.

Nessa IES não existe o princípio da adesão voluntária, pois enquanto instituição pública todos são “obrigados” a aderir, devido à questão de crédito interno e qualidade, além do compromisso com a sociedade.

No que diz respeito à operacionalização da avaliação institucional, o NAI, órgão responsável por todas as atividades e procedimentos inerentes à avaliação, juntamente com sua equipe visita cada departamento/setor a fim de realizar os levantamentos necessários e aferir a fidelidade das informações repassadas por cada departamento/setor.

Todos os setores e departamentos são avaliados, sendo que o processo inicia-se pelos departamentos pedagógicos e vão avançando até atingir toda a universidade.

A IES em estudo adota um parâmetro de desempenho que é dividido em pontos ponderáveis, ou seja:

- *se positivo* – ponderar o que é, verificar sua continuidade e avançar;
- *se negativo* – ponderar o que é, efetuar planejamento para sua melhoria, executar as correções, implantar o planejamento de correções e avançar.

Quanto à avaliação da graduação, os recursos humanos (professores, funcionários, técnicos administrativos) até o ponto em que foram avaliados são tratados com o mesmo peso hierárquico, pois o que existe até o momento é somente levantamento de informações referentes à uma necessidade iminente, onde tais informações são repassadas à equipe de gestão.

No que se refere aos atuais formandos, existem falhas no processo, em função da paralisação das atividades do NAI, tal fato ocasionou na não publicação e repasse dos resultados desta categoria.

Por falta de diretrizes do Estado para a avaliação institucional, cada IES criou/está criando seu sistema de avaliação individualmente, tornando assim, um sistema solto. Atualmente está sendo discutida e criada uma base de dados estadual onde cada IES deverá se assumir e adequar-se.

Apesar da avaliação institucional não fazer parte do planejamento estratégico da IES, através dela foi possível detectar algumas necessidades e conseqüentemente promover algumas realizações, tais como: contratação de professores, melhorias nos sistemas de ensino e extensão, entre outras.

Nesse sentido, a avaliação institucional da IES em estudo tem cumprido seu papel de se articular ao processo de formulação estratégica e de construção do projeto institucional, fornecendo subsídios e contribuindo para a tomada de decisões e correções de problemas na instituição.

Um dos grandes desafios desta IES é conseguir integrar a avaliação institucional e o planejamento, pois atualmente, compreendem funções desconectadas, fazendo parte de diferentes setores e localizados em instâncias hierárquicas distintas, situação que prejudica e compromete o desenvolvimento de uma avaliação de qualidade.

Até o presente momento, a avaliação institucional da IES em estudo tem se destinado à valorização humana, onde é tratada a questão da necessidade e prioridade com vistas à qualidade institucional.

5. Comentários Finais

Existe uma problemática em relação à avaliação institucional que varia de instituição para instituição, uma vez que cada uma possui suas limitações e alternativas para o modelo metodológico, análise e tratamento das informações obtidas, operacionalização das coletas de dados, natureza da IES, fatores políticos internos e externos, dentre outras.

Desta forma, muitas são as dificuldades encontradas, mas todas buscam bons profissionais, boas aulas, estrutura física mínima e adequada, currículos bem articulados, agilidade nas decisões, comprometimento institucional, enfim, bom desempenho e qualidade.

Diante de toda essa problemática e necessidade das instituições de ensino, observou-se que a IES em estudo apresenta características quantificadoras baseadas em relatórios e estatísticas, possuindo um ritmo muito lento quanto aos resultados obtidos através destas estatísticas, isso ocorre em função dos trâmites burocráticos.

A avaliação institucional na IES está pouco institucionalizada, sejam em seus aspectos técnicos e conceituais, sejam em suas bases sociais e políticas, pois até o momento o processo foi bastante descontínuo, apresentando interrupções que prejudicaram o funcionamento adequado da avaliação.

Observou-se que o fato da avaliação não ser institucionalizada desde o início de seu funcionamento, o processo acabou ficando dependente de pessoas, sendo na ausência do coordenador muito pouca coisa funciona.

Foi possível detectar ainda, que após a reabertura do NAI o processo está mais forte e existe grande interesse institucional havendo grande possibilidade da avaliação ser consolidada na IES.

6. Referências Bibliográficas

ARRUDA, J.R.C. **Políticas e indicadores da qualidade na educação superior**. Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunya, 1997.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 23 dez. 1996.

DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação da educação superior**. Petrópolis: Vozes, 1999.

FRIZZO, M. A importância da avaliação institucional para a melhoria da qualidade de ensino - a experiência de uma instituição de ensino superior. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 23, **Anais...** Ouro Preto, 2003.

GOMES, A.M. O exame nacional de cursos como política de avaliação do ensino superior: origens, contrastes e sua importância na política estatal de regulação do ensino superior. In: **REUNIÃO ANUAL DA ANPED**, 2001, Caxambu, MG. *Anais...*

TRIGUEIRO, M. A experiência em Avaliação Institucional da Universidade de Brasília. In: CONGRESSO BRASILEIRO EM AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, 1, **Anais...** Campinas, 1995.

INSTITUTIONAL EVALUATION: QUALITY CRITERION IN PUBLIC UNIVERSITIES

ABSTRACT: *The aim of this work was to present and discuss the execution of an Institutional Evaluation in a public university as a quality factor. The research was performed through observations and semi-structured interviews applied to the Institutional Evaluation Program Coordinators between march and may/2004. It was detected that the Institutional Evaluation has the concern of improve the human valorization regarding the academic quality necessities and priorities. The University studied presents quantitative evaluations based on reports and statistics but in a slow rhythm caused by the bureaucratic procedures. The institutional evaluation in the university is has problems in technical, conceptual, social and political aspects. Until now, the process was discontinuous and shows interruptions because of lack of institutional activity in the field since the beginning of it, leading to staff dependence. However, even with these problems we were able to detect that after the reinstallation of the Nucleo de Avaliação Institucional (Institutional Evaluation Office) the process became stronger and there is a high interest and possibility of consolidation.*

Keywords: *Institutional Evaluation; University; Quality.*